



**CENRO UNIVERSITÁRIO UNABETIM  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**Elizabeth Cristina Ramos da Silva Almeida**

**Luísa Lisboa de Camargo Santos**

**Paula Alves Ferreira**

**Thaís Lorraine Viana**

**Contribuições do sociointeracionismo para o processo de ensino  
aprendizagem.**

**Betim**

**2021/1**

**Elizabeth Cristina Ramos da Silva Almeida**

**Luísa Lisboa de Camargo Santos**

**Paula Alves Ferreira**

**Thaís Lorraine Viana**

**Contribuições do sociointeracionismo para o processo de ensino  
aprendizagem.**

Monografia apresentada à disciplina TCC  
Orientação I como requisito parcial para  
obtenção do título de Licenciatura em  
Pedagogia pelo Centro Universitário UNA  
Betim.

Professora Orientadora: Adriana Piva

**Betim**

**2021/1**

## RESUMO

O objetivo fundamental desta pesquisa foi compreender com maior profundidade as contribuições do sociointeracionismo para os processos de ensino-aprendizagem. Para isso, utilizamos uma pesquisa de caráter qualitativo baseada em revisão bibliográfica e em um estudo de caso sobre uma escola, situada em Belo Horizonte - MG. Os principais autores utilizados nesta pesquisa foram Barbosa (2013); Godoy (1995) e Oliveira (2012). A partir da revisão bibliográfica, pudemos concluir que o sociointeracionismo é uma corrente da psicologia do desenvolvimento e possui como principal referência o estudioso Lev Vygotsky. Essa abordagem de aprendizagem afirma que há uma interação e relação entre o sujeito e sua cultura. Relacionando então o sujeito com seu processo sócio-histórico. O estudo de caso contou com a análise do Projeto Pedagógico da escola e a aplicação de um questionário digital a um de seus professores. Ao analisar o documento conseguimos identificar que a escola de fato tem como uma de suas referências teóricas a perspectiva sociointeracionista, e tem muito a agregar no meio educacional abrindo novos parâmetros da educação. As respostas do professor ao questionário também evidenciaram vários elementos do sociointeracionismo presentes na prática pedagógica cotidiana da escola. O objetivo do sociointeracionismo vai muito além de um processo de aprendizagem; refere-se à formação de um sujeito que aprende a aprender, um ser capaz de conhecer sobre si e sobre o ambiente do qual é parte.

**Palavras-chave:** Sociointeracionismo. Práticas de ensino. Teorias da aprendizagem.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>05</b>
<b>2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>08</b>
<i>2.1 Compreendendo o sociointeracionismo.....</i>	<i>08</i>
<i>2.2 As práticas pedagógicas para o desenvolvimento do aluno na perspectiva sociointeracionista .....</i>	<i>12</i>
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DE DADOS.....</b>	<b>16</b>
<i>3.1 Análise do PPP da instituição.....</i>	<i>16</i>
<i>3.2 Análise do questionário.....</i>	<i>20</i>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>26</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>27</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O processo de construção do conhecimento envolve quem ensina e quem aprende. A aprendizagem se baseia em resoluções mentais tendo como ponto de partida a interação do indivíduo com o objeto do conhecimento. Nessa concepção, também conhecida como sociointeracionista, a aprendizagem é processual e dinâmica, convidando o professor para a adesão às novas abordagens metodológicas na construção do conhecimento.

O sociointeracionismo é uma corrente da psicologia do desenvolvimento, tendo como principal referência teórica: Lev Vygotsky. Segundo a estudiosa Marta Kohl de Oliveira (2006), o pensamento de Vygotsky é melhor traduzido pelo termo sócio-histórico. Apesar do reconhecimento dessa autora como referência nos estudos das obras de Vygotsky, manteremos o termo sociointeracionismo, por ser mais usual no Brasil. Essa abordagem de aprendizagem considera que há uma interrelação entre o sujeito biológico e sua cultura, reconhecendo-o inserido em processo sócio-histórico.

Assim, considerando a perspectiva sociointeracionista, é possível trabalhar de maneira lúdica estimulando a autonomia da criança e envolvendo o conteúdo com a realidade. Esta perspectiva não ignora o conhecimento prévio do aluno, conhecimento que é explorado e trabalhado, promovendo ao estudante novas experiências.

Com esse estudo pretendemos justamente investigar a teoria sociointeracionista e perceber como ela é utilizada na fundamentação pedagógica de uma escola privada de Belo Horizonte. Temos como objetivos específicos caracterizar a teoria sociointeracionista na educação, e identificar práticas pedagógicas fundamentadas na perspectiva sociointeracionista

O interesse por este tema de estudo se deu pelo fato de que, durante nossa trajetória educacional e profissional, sempre tivemos experiências com o ensino tradicional. Num dado momento, foi-nos apresentada uma proposta de escola que elencou outros parâmetros metodológicos para o desenvolvimento escolar de seus alunos. A fundamentação dessa proposta está ancorada na teoria sociointeracionista. Isso despertou o interesse de estudar as metodologias utilizadas nesse modelo e compreender melhor suas especificidades e contribuições para o processo de ensino-aprendizagem.

Essa pesquisa auxiliará e facilitará o acesso de docentes em formação que tenham interesse sobre o tema. É importante pensar sobre tal temática, uma vez que se revela muito relevante dentro da perspectiva da educação, possuindo um amplo contexto, porém de forma não muito explorada.

Conhecer as contribuições do sociointeracionismo para as práticas escolares nos oferece importante repertório para ser trabalhado em nosso cotidiano nas instituições de ensino. No modelo sociointeracionista, o aluno se torna o protagonista no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando o rompimento com uma educação tradicionalista. As práticas sociointeracionistas no âmbito educacional auxiliam o estudante no desenvolvimento do pensamento e na linguagem de forma autônoma e crítica, tendo professores no papel de mediadores do processo de evolução do aluno.

Segundo Oliveira (2006), o sociointeracionismo além de trabalhar no âmbito educacional ajuda na percepção, atenção, memória e no processo de internalização cultural, físico ou psicológico. Esse método valoriza as atividades em grupo; a linguagem e o relacionamento interpessoal, entendendo que o desenvolvimento histórico acontece do social para o individual. Tais contribuições reforçam a importância de se compreender mais a fundo esta perspectiva, e de se analisar de que maneira as práticas educativas podem traduzi-la no cotidiano escolar.

Considerando tais colocações, propusemos uma pesquisa de caráter qualitativo exploratório, pois temos como ponto de partida conhecer melhor a situação e entender o que os autores dizem sobre tal temática.

Segundo esta perspectiva, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando “captar” o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno (GODOY, 1995. p. 21)

A pesquisa foi realizada a partir de estudo bibliográfico em artigos e outras produções acadêmicas acerca da teoria sociointeracionista e de práticas pedagógicas relacionadas a esta perspectiva teórica. Os principais autores utilizados foram Barbosa (2013); Godoy (1995) e Oliveira (2012). Apresentamos a revisão bibliográfica realizada no capítulo dois desta monografia.

Além da pesquisa bibliográfica, foi realizado ainda um estudo de caso, a partir da análise do Projeto Político Pedagógico de uma escola privada de Belo Horizonte - MG, e da aplicação de um questionário a um professor da escola. Buscamos identificar com os procedimentos escolhidos como a perspectiva sociointeracionista se revela na proposta pedagógica da escola. O detalhamento de como foi realizada a pesquisa de campo, bem como a análise de seus resultados são apresentados no capítulo três desta monografia. Por fim, no capítulo quatro, apresentamos nossas considerações finais.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1 *Compreendendo o sociointeracionismo*

Lev Vygotsky, teórico bielorrusso, formado em direito, deu início ao estudo da filosofia, e com isso buscou entender a questão de como o ser humano aprende. Vygotsky então criou um grupo de estudos e iniciou toda à perspectiva que nós conhecemos como sociointeracionista. Apesar de todo o contexto do surgimento desta perspectiva, a tradução correta do Russo para o Português seria sócio-histórica e não sociointeracionista, conforme explica Oliveira (2006).

Essa corrente de pensamento tem como princípio básico pensar como a aprendizagem humana se relaciona com o social, pois a questão biológica é um fator importante, mas não é o único determinante para o processo de aprendizagem, outros fatores como o social e histórico interferem diretamente. Assim, contribuíram para o fortalecimento de práticas de ensino que considerem o sujeito como ativo em relação constante com o meio onde está inserido. Vygotsky vê o desenvolvimento baseado em quantidades de mediação simbólica que o indivíduo vai vivenciando e que cria certas capacidades que torna possível a aprendizagem. Nesse contexto, que entra o papel da escola, possibilitando o desenvolvimento do pensamento formal, denominado por Vygotsky como pensamento complexo (OLIVEIRA, 2006).

Os temas centrais no trabalho de Vygotsky são o desenvolvimento humano e a aprendizagem. Ele buscou entender a origem dos processos psicológicos, a partir da história individual dos sujeitos em interação com a sociedade.

Segundo Oliveira (2006), para Vygotsky, o desenvolvimento humano e a formação do indivíduo apontam o uso de signos assim como uso de instrumentos. Os instrumentos são mediadores dos processos de aprendizagem do ser humano e os signos auxiliam o homem nas tarefas que demandam memória e registros, por isso são chamados de "instrumentos psicológicos".

Os instrumentos, porém, são elementos externos ao indivíduo, voltados para fora dele: sua função é provocar mudanças nos objetos, controlar processos da natureza. Os signos por sua vez, também chamados por Vygotsky de "instrumentos psicológicos", são orientados para o próprio sujeito, para dentro do indivíduo: dirigem-se ao controle de ações psicológicas, seja do próprio indivíduo, seja de outra pessoa. São ferramentas que auxiliam nos processos psicológicos e não nas ações concretas, como o instrumento. (OLIVEIRA 2006, p. 30)

Nesta perspectiva, mediação é a intervenção de algo, ou alguém em uma relação, um ser intermediário. O professor é considerado um mediador. A linguagem, os signos e os instrumentos também são mediadores e oferecem suporte para o homem no mundo e nas suas relações sociais e de aprendizagem. A mediação semiótica está relacionada à como esse indivíduo interage e interioriza o mundo e as possibilidades de conhecer e aprender levando em conta as influências construídas ao longo da vida, como o grupo social, a cultura e família a qual ele foi mediado.

A partir da conceituação de instrumentos e de signos, na perspectiva da teoria sociointeracionista, compreende-se a linguagem, sistema de comunicação de todos os grupos humanos. O homem então cria sistemas de linguagem, palavras, números e oralidades a partir dessa necessidade de comunicação e interação social. Outra função da linguagem é classificar e agrupar situações e objetos em uma mesma categoria.

Nesse sentido, a língua e a linguagem são sistemas de comunicação de todos os grupos humanos. O ser humano os cria a partir da necessidade de comunicar-se e de interagir socialmente. Outra função da língua e da linguagem é classificar e agrupar situações e objetos em uma mesma categoria.

Existe um percurso de desenvolvimento, em parte definido pelo processo de maturação do organismo individual, pertencente à espécie humana, mas é o aprendizado que possibilita o despertar de processos internos de desenvolvimento que, não fosse o contato indivíduo com certo ambiente cultural, não ocorreriam. (OLIVEIRA 2006, p. 56).

A função de intercâmbio social possibilita que os sujeitos demonstrem seus desejos, sentimentos, insatisfações e necessidades a partir de gestos, sons e expressões que traduzam idéias, vontades e pensamentos.

A principal função é a de intercâmbio social: é para se comunicar com seus semelhantes que o homem cria e utiliza os sistemas de linguagem. Essa função de comunicação com os outros é bem visível no bebê que está começando a aprender a falar: ele não sabe ainda articular palavras, nem é capaz de compreender o significado preciso das palavras utilizadas pelos adultos, mas consegue comunicar seus desejos estados emocionais aos outros através de sons, gestos e expressões. É a necessidade de comunicação que impulsiona, inicialmente, o desenvolvimento da linguagem. (OLIVEIRA 2006, p. 42).

A outra função apresentada por Vygotsky, segundo Oliveira (2006), é a do pensamento generalizante. Esta corresponde ao significado preciso dos símbolos e das palavras

compartilhado por um grupo de pessoas. O desenvolvimento da linguagem está ligado diretamente aos pensamentos subjetivos e abstratos, comportamentos intencionais, percepção, atenção, memória e principalmente comunicação. A linguagem é para todos os grupos de seres humanos um sistema simbólico e possui duas funções básicas, a de intercâmbio social e a de pensamento generalizante.

Vygotsky (1997) citado por Oliveira (2006) aponta sobre a função de linguagem de pensamento generalizante. O pensamento generalizante é a função que faz da linguagem um mecanismo de pensamento, ela apresenta as organizações do real e os conceitos que concebe a mediação entre o sujeito e objeto de conhecimento. Essa função da linguagem separa o real e ordena todas as situações e objetos dentro de uma categoria.

Os signos são denominados por ele como marcas externas, elas são para os seres humanos uma estrutura concreta para desenvolvimento do homem no mundo. O processo de internalização assim como os sistemas simbólicos que utilizamos é fundamental para que ocorra desenvolvimento dos processos mentais e salientam a importância das relações sociais entre os indivíduos na construção de processos psicológicos.

O processo de internalização constitui-se em tornar as marcas externas, o que acontece e se vê do mundo externo, em processos internos, ou de internalização como denomina Vygotsky. Nesse processo, são desenvolvidos sistemas simbólicos que organizam os signos de forma estrutural articulada e complexa.

Neste sentido, o desenvolvimento individual e coletivo da espécie humana trouxe o aperfeiçoamento e mudanças no uso dos signos e instrumentos, conforme explicita OLIVEIRA (2006, p.35):

Ao longo do processo de desenvolvimento, o indivíduo deixa de necessitar de marcas externas e passa a utilizar signos internos, isto é, representações mentais que substituem os objetos, eventos, situações (...) o homem é capaz de operar mentalmente sobre o mundo – isto é, fazer relações, planejar, comparar, lembrar, etc. - supõe um processo de representação mental. Temos conteúdos mentais que tomam o lugar dos objetos, das situações e dos eventos do mundo real.

A capacidade do ser humano de lidar com essas subjetividades e representações expande o real, abrindo possibilidades de processos mentais, tais como: imaginar, lembrar, planejar, traçar objetivos e ter intenções sem a necessidade de ter contato com o objeto, espaço ou

pessoa a quem faz relação. Não é necessário o contato direto, essas operações mentais independem do contato físico, presencial e presente. A mediação ocorre pelos signos que foram internalizados considerando que as “representações mentais da realidade exterior são, na verdade, os principais mediadores a serem considerados na relação do homem com o mundo.” (OLIVEIRA, 1997, p.35).

Outro conceito central desenvolvido por Vygotsky e, portanto, importante para a perspectiva do sociointeracionismo, é o de zona de desenvolvimento proximal. Para ele,

Zona de desenvolvimento proximal é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (VYGOTSKY, 1984apud OLIVEIRA, 2006, p. 60).

Dessa forma, a função pedagógica da escola e do professor é mediar e auxiliar o aluno a aprender utilizando recursos e vínculos que contribuem para a evolução dos níveis de desenvolvimento entre o indivíduo, o objeto de estudo e suas relações com o ambiente social e cultural no qual o sujeito está inserido, pois a criança não se desenvolve plenamente sem a mediação, direcionamento e suporte de outros indivíduos. Segundo Vygotsky (1984 apud Oliveira, 2006, p.97), "A Zona de Desenvolvimento Proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão, presentemente, em estado embrionário".

Oliveira (2006) aponta que a capacidade de realizar tarefas sozinhas de maneira independente está relacionada por Vygotsky ao nível de desenvolvimento real. A zona de desenvolvimento potencial está relacionada àquilo que a criança é capaz de apreender, mas que ainda não o fez. O espaço entre o que o aluno tem potencial para aprender e aquilo que ele já domina é o que Vygotsky chama de zona de desenvolvimento proximal, está ligada às atividades que a criança consegue desempenhar com a ajuda de alguém, assistência ou instruções.

A percepção, a abstração da generalização, a dedução, a inferência a formação de conceitos e consequentemente da aprendizagem são influenciadas pela cultura, pela escolarização, pelos ciclos sociais e pela história pessoal, influenciadas, portanto, por tudo aquilo que está relacionado à mediação semiótica. Assim,

O homem transforma o mundo à sua volta para além do meio determinado pela natureza e pelo biológico. Não obstante, entre o estímulo e a resposta, a consciência erige como possibilidade dinâmica de aprendizagem. A ação para a consciência se dá com base no conhecimento real, já adquirido e nas possibilidades ou potencialidades advindas das condições históricas e culturais do indivíduo. A realidade, sistema passível de autogestão mediante estímulos artificiais (atividades), transcende ao mero conceito de meio e postula o seu sentido social. (ZANOLLA, 2012, p. 7 e 8).

Os estudos sobre o processo de aprendizagem influenciam diretamente nos modos de ensino. A ação de ensinar o aluno a pensar; a despertar sua curiosidade; e a aprender a aprender, relacionando os conteúdos do ensino às experiências pessoais em conjunto com todo material didático e parcerias com o docente, são práticas de ensino relacionadas à concepção de aprendizagem sociointeracionista.

No sociointeracionismo as informações são trabalhadas para que façam sentido para o aluno e assim se transformem em conhecimento. O estudante é o centro da sua própria aprendizagem, e a mediação do professor deve promover na criança a habilidade de explorar o conhecimento e desenvolver capacidades como a de observar, descobrir, pensar, entre outras. Aspectos que serão aprofundados no tópico seguinte.

## ***2.2As práticas pedagógicas para o desenvolvimento do aluno na perspectiva sociointeracionista***

Considerando as características que compõem o sociointeracionismo, as instituições que se orientam por essa perspectiva defendem que os fatores ambientais e os orgânicos têm influência no processo de desenvolvimento de cada ser humano. Cada estudante em seu cotidiano adquire conhecimento com a relação de diversos fatores subjetivos. O conhecimento é adquirido e construído pelo próprio ser humano em toda sua vida a partir das interações sociais e mediações que vivencia. Na proposta sociointeracionista, o objetivo da educação não é simplesmente passar informações e modelos estruturais, mas sim ensinar o aluno a pensar, a aguçar seu imaginário para descobrir as coisas, entendendo-a de forma a transformar o modo de aprender dos educandos.

Para que a prática seja realmente fundamentada em uma teoria, é necessário que a mesma esteja muito clara e que seus objetivos estejam muito bem definidos para aqueles que irão colocá-la em prática, caso contrário, estarão tentando justificar-se através de uma teoria que nem ao menos sabem o que significa, é um trabalho sem sentido. (BARBOSA, 2013, p. 35).

O objetivo fundamental desta teoria é ajudar a preparar o aluno para administrar a informação, e não simplesmente acumular dados e informações com a mediação pelo professor. Cabe a ele a promoção de práticas pedagógicas que buscam o desenvolvimento integral dos alunos. Práticas estas que sejam realmente fundamentadas à teoria proposta.

As práticas pedagógicas para o desenvolvimento do estudante na perspectiva sociointeracionista são lúdicas, com incentivo ao trabalho coletivo e à construção da autonomia. Barbosa (2013) aponta que os conteúdos sejam trabalhados sem nunca deixar de interagir com a realidade do aluno. Sendo extremamente importante ressaltar que essa perspectiva nunca deixa de considerar os conhecimentos e experiências prévias do aluno; para que, a partir daí, o educador possa promover a construção do conhecimento pelo aluno levando em conta sua bagagem cultural e social. É uma dimensão importante também o objetivo de formação integral do educando, desenvolvendo suas potencialidades e propiciando-lhe o relacionamento da criança e do adolescente ao meio físico e social.

A aprendizagem é um processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes e valores, a partir do contato com a realidade, com o ambiente e com as outras pessoas. Dessa forma, Oliveira (2014) ressalta que,

O sociointeracionismo pressupõe práticas educativas diferenciadas que impreterivelmente trazem dinamismo, mobilidade, ludicidade e estímulos à cognição (...) utilizar ferramentas tecnológicas e estratégias de ensino que movam os educandos e os levem à indagação, à experimentação, a adaptações ao meio e assimilação do novo. O aluno precisa sentir-se convidado a participar ativamente do processo ensino-aprendizagem de maneira crítica e transformadora. p.49

O papel do professor é mediar à aprendizagem por meio de estratégias que promovam interatividade para que a criança e ou adolescente encontre significado e sentido no que está sendo ensinado. Outra prática baseada na teoria sociointeracionista é a de desafiar o aluno por meio de situações que necessitem da participação ativa do mesmo no meio social em que está inserido. Dessa forma, as práticas sociointeracionistas despertam no aluno interesse e promove sua participação ativa.

O ensino não é pensado como algo engessado e não está voltado somente para o alcance de resultados. Assim,

É necessário permitir aos educandos o acesso à informação e a ferramentas que nada mais são do que estimulantes recursos para a aprendizagem (...) os saberes alheios, as experiências e leituras de mundo que os sujeitos realizam. Ao fazer uso de tais reflexões, o tutor pode provocar uma educação significativa e envolvente, na qual aprender será interessante e motivador. (OLIVEIRA, 2014, pág. 2).

A função da educação, a partir de uma abordagem sociointeracionista, está relacionada à possibilidade de desenvolver no aluno as habilidades motoras, e possibilitar a elas a oportunidade de viver uma infância alegre, saudável, investigativa e muito criativa. A educação nesta perspectiva tem um olhar para que cada uma aprenda em seu próprio ritmo.

Tudo sempre com o olhar atento dos educadores, que internalizam valores e fazem pesquisas a partir do interesse individual ou até mesmo coletivo. O professor sempre como mediador do desenvolvimento da linguagem, da afetividade, da capacidade motora, cognitiva e social.

Uma instituição com uma proposta pedagógica elaborada a partir dos fundamentos do sociointeracionismo leva o aluno a explorar e descobrir as possibilidades existentes em nosso meio, buscando responder aos seus questionamentos que a partir de relações em seu meio permite o descobrir e pensar. Trata-se de uma aprendizagem construída e relacionada com conhecimentos prévios em que o sujeito participa de um processo ativo, permitindo a reorganização e a reestruturação da informação.

Considerando esses apontamentos, uma das barreiras que envolvem a implementação da perspectiva sociointeracionista na escola é que a preparação de aulas, a elaboração de tarefas, a utilização de recursos materiais não pode ser feita de maneira tradicional. O sociointeracionismo nos exige que estejamos atentos ao fato de que cada aluno tem sua demanda e sua especificidade e precisa realizar tarefas personalizadas. Isso requer a realização de aulas envolventes e ativas e, com isso, as aulas se tornam imprevisíveis, os horários de realização de tais atividades não são engessadas, e cada aluno tem seu tempo para desenvolver sua atividade.

Assim, nesta perspectiva, o professor precisa ter um olhar mais atento, crítico e estar preparado para reconhecer o nível de desenvolvimento individual de cada aluno a fim de dirigir o ensino de forma específica tomando como ponto de partida o nível real de desenvolvimento do aluno. O docente precisa adequar-se às habilidades, nível de conhecimento e as singularidades culturais e sociais de cada aluno.

As universidades e instituições de ensino que qualificam o educador atualmente ainda não possuem uma formação específica quanto ao método de ensino, ou seja, após sua formação muitas vezes o docente tem idealizado que ele é o centro do processo de ensino, o detentor e ou transmissor do conhecimento. É importante que os futuros docentes entendam e aprendam que estas concepções conservadoras precisam passar por uma adequação para a realidade atual. A perspectiva sociointeracionista demanda que o docente tenha habilidade de se colocar no papel de mediador do conhecimento sendo o aluno o centro da aprendizagem e que de certa forma existe ainda certa dificuldade na adaptação com este método pela visão que o educador ainda tem desta perspectiva.

Podemos perceber que, na atualidade, este princípio tem tomado lugar de destaque nas escolas. Os esforços têm sido constantes e no atual contexto social são necessárias essas adequações. O professor tem papel fundamental além de ser apenas um transmissor de conhecimentos, carregado de responsabilidades e utilizando o conhecimento individual do educando em ferramenta didática avaliativa, segundo Soares (2015).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DE DADOS

Conforme apresentado na introdução, este estudo foi realizado com base em pesquisa bibliográfica e um estudo de caso. Para Godoy (1995),

O estudo de caso se caracteriza como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Visa ao exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular. [...] O estudo de caso tem se tornado a estratégia preferida quando os pesquisadores procuram responder às questões "como" e "por quê" certos fenômenos ocorrem, quando há pouca possibilidade de controle sobre os eventos estudados e quando o foco de interesse é sobre fenômenos atuais, que só poderão ser analisados dentro de algum contexto de vida real.

O caso estudado foi as concepções e as práticas de ensino de uma escola localizada em Belo Horizonte. Para isso, fizemos a análise do Projeto Político Pedagógico da Escola da Serra (Belo Horizonte – MG), e aplicamos um questionário (vide apêndice) a um professor da instituição. Devido ao cenário atual em que o país se encontra, de pandemia do Novo Corona Vírus (COVID19), não foi possível realizar a observação do cotidiano da escola, como planejado inicialmente. Sendo assim utilizamos o recurso digital facilitando a realização da pesquisa. O projeto político pedagógico da escola é de acesso público, disponibilizado no site da escola.

#### *3.1 Análise do PPP da instituição*

Ao se analisar o Projeto Político Pedagógico, percebe-se que a escola possui uma referência pedagógica sociointeracionista, uma vez que a referida escola tem como um de seus princípios o construtivismo sociointeracionista.

Seu projeto pedagógico ressalta a importância da interação do sujeito com o próprio meio em que vive, pretendendo dessa forma, contribuir para “formar indivíduos capazes de pensar e agir como seres históricos, conscientes de todo o seu papel ao longo do processo de transformação de si mesmos e, inclusive, do mundo, e que reconheçam para os outros a mesma esfera de autonomia e de dignidade que exigem para si” (ESCOLA DA SERRA, 2021, p.51).

Sob a perspectiva da teoria sociointeracionista sublinhada por Vygotsky, a aprendizagem sempre ocorre por meio da interação social, onde por meio das relações os sujeitos acabam trocando ideias, leituras e ricas experiências que culminarão dessa forma, na produção de conhecimentos (OLIVEIRA, 2012).

A proposta pedagógica da Escola afirma que o papel do professor é promover junto aos alunos avanços em suas aprendizagens, criando potenciais zonas de desenvolvimento proximal. O aluno, além de ser o sujeito da aprendizagem, também é aquele que aprende com o outro, ressaltando o modelo de ensino pautado na abordagem histórico-cultural do desenvolvimento humano.

Considerando as informações disponíveis no site da escola, destacamos as seguintes características:

- a) O aprender a aprender onde o aluno é o protagonista de seu próprio aprendizado;
- b) A organização dos tempos escolares em ciclos de formação;
- c) Os conteúdos são organizados em áreas do conhecimento para que o aluno possa compreender a complexidade da realidade;
- d) O currículo possui uma abordagem interdisciplinar;
- e) O papel do professor é o de orientador, ou seja, equipes de docentes que ficam disponíveis para que à medida que for solicitada sua ajuda pelos alunos ele está de prontidão a atendê-los. Os professores têm grande liberdade para propor atividades que enriqueçam a formação do aluno. Eles realizam também a tutoria que auxilia na superação de dificuldades de cada criança.
- f) O espaço das aulas é organizado em salões de aprendizagem com o objetivo de horizontalização das relações. Os alunos compartilham um espaço com mesas para quatro pessoas e idades e momentos de estudos diferentes, fugindo completamente de um modelo tradicional de sala de aula.

Pensando na escola sociointeracionista, o Projeto Político Pedagógico da Escola da Serra busca contribuir para o “desabrochar e o desenvolvimento de todos os potenciais dos alunos”; bem como possibilitar que os alunos por sua vez, se apropriem do legado de conhecimento que é produzido pela humanidade; além de levar o educando a assumir o protagonismo do seu efetivo processo de aprendizagem e assim, a desenvolver a autonomia.

Conforme o PPP, a escola ainda busca ampliar os horizontes dos alunos evidenciando a grande diversidade do real através de experiências ditas instigantes; além de emponderá-los para uma plena e efetiva inserção social consciente, ética e, sobretudo transformadora.

A abordagem sociointeracionista de Vygotsky é um tipo de abordagem que compreende a aprendizagem como a plena interação do homem com o outro, e inclusive a mediação como interação entre o homem e o mundo, um sempre agindo sobre o outro e dessa forma, transformando-o (BANDEIRA; CORREIA, 2020).

O PPP cita a importância da “autonomia como princípio, meio e fim da ação pedagógica”. A escola busca pela valorização da singularidade e inclusive da diversidade como fundamento filosófico.

A escola é dividida por ciclos, pois entende que a organização de todo o tempo escolar por Ciclos de Formação, com progressão continuada dentro do próprio ciclo, permite contemplar as diferenças, garantindo um período contínuo de trabalho ao longo do qual todo aluno desenvolve as reais competências de cada área conforme o seu ritmo.

No que tange às áreas de conhecimento e analisando o PPP, este afirma que como estratégia de organização curricular, a organização do currículo da escola se dá por áreas do conhecimento, em vez de disciplinas isoladas. A instituição de ensino opta por vincular conteúdos tradicionalmente ministrados em diferentes matérias “em um todo coerente e sinérgico, sempre trazendo a interdisciplinaridade para o cotidiano escolar”.

Tal tipo de organização também propicia que o ensino em cada uma das áreas de conhecimento tenha “coerência vertical”, ou seja, possa assegurar um caráter orgânico e cumulativo da aprendizagem ao longo dos ciclos, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

Tudo isso acaba determinando um olhar inteiramente novo acerca da aprendizagem e define dessa forma os diferenciais de uma escola apoiada no sociointeracionismo, “os quais incluem um ambiente de descontração, em que imperam diversas relações baseadas na plena confiança mútua e onde a própria democracia é um importante exercício cotidiano”.

A escola, desta forma, em vez de transmissão de conteúdos prontos bem como de conteúdo sem significado - o que acaba por sua vez, colocando o aluno no lugar de receptor, bem como de objeto - afirma buscar explicitar o sentido do que está sendo estudado, incentivando a pesquisa e inclusive a autoria do conhecimento pelo próprio aluno. Dessa forma, o aluno assume o lugar de sujeito ativo.

Leal (2013) sugere um tipo de prática de tutoria plenamente articulada com o diálogo que compreenda, dessa forma, a capacidade do próprio sujeito aprender, criar e, inclusive,

poder gerar conhecimento, o que sugere ao tutor acolhimento, sensibilidade, cordialidade e humanidade em meio à relação com o aluno.

Percebe-se ainda, que o foco da ação pedagógica é sempre colocado na aprendizagem do aluno, não no ensino, levando-se em conta, segundo o PPP, o jeito de ser e também de aprender de cada um. Outro também é o papel do próprio educador em sua relação com todo aluno, visto que, ao invés de autoridade que sabe e que ensina a quem não sabe, o mesmo passa a ser um instigador, bem como um orientador e parceiro do aluno na plena produção e reprodução de conhecimento, em um amplo processo de aprendizagem dual, e não unidirecional.

O Projeto Político Pedagógico afirma que a educação baseada na epistemologia construtivista sociointeracionista sempre se faz através das “relações tecidas na própria comunidade escolar, da coerência entre os importantes valores abraçados”, e, inclusive a prática do dia a dia, do real significado do que deve ser aprendido e, sobretudo do protagonismo do aluno em meio ao seu processo de aprendizagem.

Na escola, de acordo com seu projeto pedagógico, há uma ênfase na busca pela autonomia do aluno, tida como o exercício da liberdade de decidir, e também de agir coerentemente com todos os planos e motivações pessoais, sempre levando em consideração o outro e o contexto. Esse fato reforça que uma instituição que, parte desses pressupostos, se estrutura de forma a poder potencializar a ocorrência de processos de construção de conhecimento pelos alunos.

Além disso, segundo o PPP, há ainda diversos recursos e até mesmo estratégias de fortalecimento da plena autonomia, bem como a construção coletiva de combinados; além de assembleias de alunos; eleições de temas de diversos projetos coletivos; disciplinas optativas; incluindo projetos de livre escolha.

Percebe-se, portanto, que a proposta da escola, segundo o seu PPP, valoriza as atividades em grupo, bem como a linguagem e o relacionamento interpessoal. Assim, tal instituição preza que o professor seja um mediador ativo no processo de ensino-aprendizagem, e não somente um detentor do conhecimento. A escola busca dar oportunidades para que o aluno possa trocar experiências, sendo sempre motivado a participar de forma ativa da busca pelo conhecimento.

Com isso, pareceu-nos evidente a influência da perspectiva sociointeracionista na caracterização do projeto pedagógico da escola, evidenciando valores e formas de organização do trabalho escolar afinados com a proposta teoria de Vygotsky.

### 3.2 Análise do questionário

O questionário, utilizado como outro instrumento de coleta de dados nesta pesquisa foi elaborado com 11 questões abertas, com objetivo de compreendermos, sob a perspectiva do professor, se o vivenciado no cotidiano da escola atende às perspectivas da teoria sociointeracionista como é explícita no PPP. O questionário foi aplicado através da ferramenta digital *Google Forms* durante o mês de abril de 2021.

O entrevistado é um professor graduado em Filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e mestre em Educação e Formação Humana pela Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG). Ele atua como docente há quatorze anos, dentre eles há seis anos na escola que realizamos a pesquisa.

Diante da primeira pergunta do questionário sobre se a escola é orientada pela perspectiva sociointeracionista, o professor afirmou que apesar da escola ter influências da perspectiva sociointeracionista, não há uma rigidez desta visão especificamente. Para ele, "a escola, como uma pedagogia de vanguarda, se funda através de várias perspectivas - conferindo um amálgama de epistemologias e metodologias e, sobretudo, conferindo uma construção no sentido teórico."

Considerando a pergunta sobre como conheceu o sociointeracionismo e como se deu a adaptação de sua prática a esta perspectiva, o professor contou que conheceu o sociointeracionismo através de estudos efetuados no mestrado, e se aproximou da perspectiva através de leituras e reflexões acerca do ato educativo. E apesar de exercer influência ao pensar a escola e efetuar algumas práticas, a própria escola convida os professores a pensarem sobre outros teóricos e linhas como, Freinet, Carl Rogers e Piaget.

Foi perguntado também como se dá a atuação do professor no processo de aprendizagem dos alunos, a partir da proposta pedagógica da escola, e pedido que o respondente descrevesse algumas práticas que eram mais frequentes na escola. Segundo ele, os estudos são orientados através de roteiros, os quais conferem aos alunos uma maior autonomia de aprendizagem, que ocorre em mediação com o tutor do educando. Ele também afirma que, na escola, "o educador não se encerra no ato de dar aulas: dar aulas é uma das ferramentas possíveis para aprendizagem - ele irá propor caminhos, oferecerão modos de aprendizagem através de livros didáticos, podcasts, vídeos e outros". Para ele, o objetivo, em última instância, é que o aluno se torne autônomo para a pesquisa, se incline para o conhecimento e consiga compreender a importância do aprender a aprender.

No decorrer desta monografia, abordamos sobre o fato da proposta sociointeracionista ressaltar a importância da relação do sujeito com o meio em que vive. Tendo isso em vista, outra pergunta do questionário diz respeito a como a os processos de aprendizagem desenvolvidos na escola, de fato, efetivam essa perspectiva. O respondente afirmou que é possível relacionar essa perspectiva de Vygotsky com os processos de aprendizagem desenvolvidos na escola, e exemplifica com abordagens em que os educadores são 'desafiados' a efetuar uma ponte entre a teoria e a prática (no sentido de estimular a compreensão do mundo que cerca o educando). Um dos instrumentos utilizados para isso, e novamente apontado pelo professor, é roteiro de estudos, que possui os trajetos teóricos que, ao final, efetuará um convite a pensar o mundo atual e ao redor. A avaliação da escola também é citada como exemplo, por meio da qual escolhem-se maneiras distintas (tomando como base o nível de autonomia do aluno) para desenvolver habilidades, sendo que, em todo o 'pensar o meio em que se vive' está presente.

Na questão a respeito da classificação feita por Vygotsky sobre o desenvolvimento humano em três aspectos: instrumental, cultural e histórico, o professor afirma que a articulação entre estes três aspectos se dá

Oferecendo aos alunos as ferramentas necessárias para o aprendizado, abre-se assim a perspectiva cultural (como conhecimento de mundo situacional). No aspecto histórico o sujeito se vê como parte de um processo humano que lida com passado, presente e abertura para o futuro. Através dos roteiros, do diálogo (as disciplinas são incitadas a efetuar debates com os educandos), através do exemplo ("não se ensina aquilo que se sabe - ensina-se aquilo que se é") - o educando vai, progressivamente, tomando consciência de si e do outro ("consciência crítica").

Baseado na pesquisa além da relação sujeito e meio e os três aspectos do desenvolvimento humano, entendemos que para Vygotsky, o sujeito é aquele que forma o conhecimento através da interação com outras pessoas durante processo histórico, cultural e social. Por isso, ao ser questionado como, em um momento no qual estamos privados do convívio social, podemos trabalhar com os alunos dentro da perspectiva sociointeracionista, o professor declara que "não há uma resposta definitiva" seu argumento se baseia no fato que estamos no 'meio da crise', mas reconhece que há respostas parciais. Para ele em primeiro lugar, "educadores e educandos têm de conhecer as ferramentas digitais que mediam o ato educativo, e que, a disposição se coloca como crucial". Ou seja, criar resistência atrapalhará todo o processo. Porém, ressalta que se faz necessário contar com o auxílio da família: com efeito, o meio digital limita a ação do educador, que estará sem a presença e a

possibilidade de 'guiar os passos' com maior proximidade. A família, pois, se torna a chave central nessa perspectiva ao estimular o educando a continuidade da ação.

Outra pergunta do questionário indagava justamente sobre a percepção do professor acerca do relacionamento entre as famílias e a escola. Segundo ele,

(...) através dos tutores (que são a ponte entre educando, família e Escola), os pais têm acesso a informações sobre o educando, bem como tomam consciência da pedagogia da Escola. Cada aluno possui um tutor (um educador que orienta o aluno no decorrer do ano) que exercerá tal papel. Sendo assim, a família é parte crucial do processo e participa de forma satisfatória (com reuniões mensais ou bimestrais) - sobretudo, não haverá uma pedagogia sem que a família seja parte da própria ação pedagógica. (Depoimento do professor)

Ao fim do questionário foi perguntado sobre o processo de receber na escola alunos que vêm de escolas tradicionais e como se dá o processo de adaptação desses alunos. O professor afirmou que esse é um processo lento, de desconstrução, que conta com diversos agentes auxiliando o educando (e a família), tais com o psicólogo, educadores, tutor, coordenação, direção. Afinal, “até que se desconstrua várias das amarras conservadoras (haja vista que não há 'nota', 'boletim', 'aulas', 'professores como aquele que professa') demora-se certo tempo”.

Ressaltamos que o professor respondente afirma que na escola onde leciona a relação professor e aluno é de mediação, com o professor garantindo maior autonomia de aprendizagem ao educando. Assim, como vimos ao longo da pesquisa o papel do educador é ser uma ponte entre o ensino e o aluno.

O entrevistado também afirma que a aprendizagem do aluno não ocorre somente no período das aulas, a aprendizagem tem continuidade através de outros meios, ou seja, o aluno é autônomo e consegue aprender e compreender de forma emancipatória. Como afirma Oliveira (2006, p.82): "A escola tem o papel de fazer a criança avançar em sua compreensão do mundo a partir de seu desenvolvimento já consolidado (...)". Na perspectiva sociointeracionista, o aluno aprende a desenvolver pensamentos, processos de internalização e fundamentos culturais, sociais e cognitivos levando em conta sua bagagem fora do ambiente educacional.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objeto do sociointeracionismo vai muito além de um processo de aprendizagem; refere-se a um sujeito que aprende, um ser capaz de conhecer sobre si e sobre o ambiente do qual é parte. O aluno que não acerta mostra o que está pensando, elaborando seu conhecimento, construindo o seu saber. A interação do próprio sujeito, da família ou da escola faz parte deste processo.

É indubitável o fato de que os seres humanos se diferem uns dos outros em muitos aspectos, que vão desde a inteligência a certas habilidades motoras, cognitivas, sensoriais; eles se diferem também em interesses e expectativas. São essas diferenças individuais, estas singularidades, que passaram a ser consideradas nos últimos tempos pelos estudiosos que buscam aprimoramento no aprendizado e no próprio processo de formação do indivíduo. Afinal, sem a interação não apenas o aprendizado fica prejudicado, mas também as relações com os outros seres humanos e com o mundo em geral.

O educador precisa, ao se deparar com os erros de seus discentes, questionar o porquê daquela resposta, e então começará a entender como eles pensam e fazer com que a criança procure a resposta no meio em que está e como se relaciona. Cabe ao professor, criar situações de ensino-aprendizagem complementares para ajudar o estudante a vencer o que já foi superado pela maioria dos colegas, sentindo-se assistido pelo professor de uma forma especial. Todos os estudantes possuem condições de progredirem do ponto de vista do conhecimento. Cabe ao educador, proporcionar um ambiente desafiador e rico, interativo com o social e entendendo que o processo de ensino-aprendizagem se baseia na ação do sujeito.

Se educadores e alunos conseguirem estabelecer uma atmosfera de respeito mútuo, pode-se dizer que, de fato, a interação social do grupo é formativa, como também constitutiva de um novo saber e de uma nova forma de relacionamento interpessoal.

## REFERÊNCIAS

- BANDEIRA, Ana Paula da Silva; CORREIA, Eviny Sandiny Ulisses. O processo de aprendizagem - mediação e estilo de ensino: uma perspectiva sociointeracionista. **VII Congresso Nacional de Educação**. 2020. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_MD1\\_SA20\\_ID4260\\_24082020174103.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA20_ID4260_24082020174103.pdf).
- BARBOSA, Flaviany Gomes de Moura Botelho. **Encaminhamentos Pedagógicos Sócios Interacionistas para o Ensino Fundamental I**. Monografia de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.
- ESCOLA DA SERRA. **Projeto pedagógico**. Disponível em: <https://www.escoladaserra.com.br/>. Acesso em 10 de maio de 2020.
- FICHTNER, Bernd. Introdução na abordagem histórico-cultural de Vygotsky e seus Colaboradores, 2010. Disponível em: [http://www3.fe.usp.br/secoes/inst/novo/agenda\\_eventos/docente/PDF\\_SWF/226Reader%20Vygotskij.pdf](http://www3.fe.usp.br/secoes/inst/novo/agenda_eventos/docente/PDF_SWF/226Reader%20Vygotskij.pdf). Acesso em: 24 de março de 2020.
- GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa, tipos fundamentais. V. 35 n3. São Paulo. 1995.
- GOULART, Iris Barbosa. **A educação na perspectiva construtivista**: reflexões de uma equipe interdisciplinar. 2ª edição. Petrópolis/RJ: Vozes. 1998.
- LEAL, Regina Barros. **A Importância do Tutor no Processo de Aprendizagem a Distância**. 2013. Disponível em: <https://rioei.org/historico/deloslectores/947Barros.PDF> >. Acesso em 28 jun. 2021.
- OLIVEIRA, Ana Paula da Silva Conceição. Práticas pedagógicas inspiradas no sociointeracionismo: em busca de uma educação a distância significativa. 2014. Disponível em: <http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/165.pdf>.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2006.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Piaget – Vygotsky**: Novas contribuições para o Debate, Rio de Janeiro: Ática, 2012.

ZANOLLA, Silvia Rosa da Silva. **O conceito de mediação em Vygotsky e Adorno**. Psicologia & Sociedade, 2012.

## APÊNDICE

### Questionário utilizado:

- 01) Qual o seu nome? (Opcional)
- 02) Qual a sua formação acadêmica e o tempo de carreira docente?
- 03) Há quanto tempo você atua na Escola da Serra?
- 04) Você considera que a Escola da Serra segue uma perspectiva sociointeracionista? Por quê?
- 05) Você já conhecia o sociointeracionismo? Como foi a sua aproximação e adaptação à essa perspectiva em sua prática docente?
- 06) Em linhas gerais, como se dá a atuação do professor no processo de aprendizagem dos alunos, a partir da proposta pedagógica da Escola da Serra? Se possível, descreva algumas práticas mais frequentes.
- 07) A proposta sociointeracionista ressalta a importância da relação do sujeito com o meio em que vive. Como você pode relacionar essa perspectiva de Vygotsky com os processos de aprendizagem desenvolvidos na Escola da Serra?
- 08) Vygotsky classifica o desenvolvimento infantil em três aspectos: instrumental, cultural e histórico. Como esses aspectos são trabalhados na escola?
- 09) Como você percebe o relacionamento entre as famílias e a Escola da Serra?
- 10) Quando recebem alunos que vem de escola tradicional, como é o processo de adaptação desses alunos
- 11) Para Vygotsky, o sujeito é aquele que forma o conhecimento através da interação com outras pessoas durante processo histórico, cultural e social. Então, como, em um momento no qual estamos privados do convívio social, podemos trabalhar com os alunos dentro da perspectiva sociointeracionista?